

A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COMO PROFISSÃO: UM ESTUDO SOBRE A VISÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Juarez Camargo Borges¹
Josi Rosa de Oliveira²

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre a formação dos docentes até chegarem no ensino superior como atuação profissional, tendo por objetivo identificar os principais aspectos que levaram o profissional à escolher a docência como profissão. Para a realização deste qualitativo, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Na sequência utilizou-se de uma amostra de quarenta e quatro professores atuantes na instituição Uniasselvi no pólo de apoio presencial em Capão da Canoa- RS. A coleta de dados foi realizada durante os meses de janeiro e fevereiro de 2018. Ao final deste estudo é possível destacar que a partir da amostra de professores pesquisada, a docência é dominada pelas mulheres, e neste grupo de professores todos tem formação adequada para atuação na docência do ensino superior. O que chamou a atenção dos pesquisadores foi que, na visão de alguns a formação continuada, não contribui na prática de sala de aula. Por fim, os principais aspectos que levaram o profissional à docência como profissão destacou-se a satisfação pessoal, a vocação para ensinar e a influência da família, amigos e de professores.

Palavras Chave: Docência; Ensino Superior; Formação;

1 INTRODUÇÃO

A docência passou por inúmeras transformações assim como a maioria das profissões. Questões de polivalência funcional na ocupação de cargos em grandes empresas é a principal exigência ao trabalhador. No caso da carreira de professor existe entendimento de que é uma vocação e é este entendimento que tem mantido muitos profissionais em atividade, pois a profissão não tem se mostrado atraente diante de tantas transformações.

O estudo busca ainda responder os seguintes objetivos de pesquisa: Identificar e analisar o perfil do docente no ensino superior a partir de uma amostra de professores de uma instituição de ensino superior; Conhecer e compreender qual o caminho seguido e o nível de formação desses docentes até chegarem no ensino superior como atuação profissional e Identificar os principais aspectos que levaram o profissional à docência como profissão.

Algumas hipóteses poderão ser confirmadas ao final deste estudo tais como: vocação do indivíduo e garantia de renda, visto que na grande maioria são concursos públicos,

¹ Administrador – UNISC (2008). Pós graduado em Docência no Ensino Superior – Uniasselvi. Professor no Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Contato: juarezcamargoborges@gmail.com

² Mestre em Educação – PUCRS (2012). Professora no Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Contato: josi.montanet@gmail.com

complementação de renda de alguma outra atividade profissional, contribuição ao desenvolvimento da sociedade, da economia e ao desenvolvimento humano e por acreditar que a educação pode contribuir nestes aspectos.

2 O DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

A profissão de professor no Brasil é uma profissão muito conhecida e cheia de segredos. “A formação de professores é uma questão atual e amplamente discutida” (ZEN, p. 12, 2011).

Ser um profissional da educação significa participar da emancipação das pessoas. O objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social. E a profissão de ensinar tem essa obrigação intrínseca. (IMBERNÓN, 2011, p. 28).

Para Zen (2011, p. 12) “[...] ser professor compreende conhecer uma série de saberes que promovem o aprendizado daqueles que estão sob sua regência. E isso permanece igual em todos os níveis de ensino”. Desta forma entende-se que ser professor não é diferente nos outros níveis de educação, pois aluno e professor são os principais atores do processo de aprendizagem independente do espaço, o que pode ser diferente é a prática deste docente.

O professor e suas características independente de sua área de atuação, conforme (ZEN, p. 14, 2011):

- Um profissional apóia sua prática em conhecimentos especializados e formalizados de natureza universitária que lhe confere um título de formação.
- Os conhecimentos adquiridos são direcionados para solução de problemas em diversas problemáticas em situações concretas.
- Profissional é também aquele que é capaz não só de compreender o problema, organizar e esclarecer os objetivos.

Neste sentido o autor destaca que o profissional precisa apresentar autonomia e discernimento tanto para se adaptar às situações novas como àquelas que exigem o imprevisto e neste caso seu conhecimento e experiência poderá contribuir.

Sobre o conhecimento profissional o autor considera como sendo progressivo, desta forma fica claro a necessidade de formação continuada direcionada para o conhecimento teórico e novas práticas.

[...] o Brasil almeja por um profissional da educação dotado de conhecimentos científicos adquiridos com formação superior, responsável pela socialização desses conhecimentos através de maiores organizados por ele e que efetivamente permitam a aprendizagem dos alunos, além de estar ciente da necessidade de continuar se aperfeiçoando profissionalmente”. (ZEN, p. 16, 2011).

A formação é principal fator que diferencia professor da educação infantil, ensino fundamental, médio e superior. Conforme destaca Zen (p. 18, 2011) cabe aos cursos de pós-graduação oferecer instrumentos para os professores atuarem no ensino superior.

Pois como afirma o Artigo 66, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a preparação para o exercício do magistério superior farse-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

“Decretos e leis enfatizam a formação docente apenas daqueles que atuam na educação básica, deixando de evidenciar o profissional que exercita a docência no ensino superior”. (ZEN, p. 20, 2011). Os professores que atuam em universidades fizeram algum curso de pós-graduação e possuem titulação de mestre e/ou Doutor. Ainda assim existem algumas críticas quanto a formação destes professores.

O que acontece, muitas vezes, é que esses cursos não oferecem um programa sistemático de formação pedagógica, desconsiderando que seus alunos inscritos podem ser oriundos também de cursos de bacharelado os quais, com se sabe, não apresentam em sua matriz curricular disciplinas pedagógicas. (ZEN, p. 21. 2011).

“Os cursos de especialização, conhecidos como *lato sensu*, incluem obrigatoriamente disciplinas de formação pedagógica”. (ZEN, 21, 2011). O autor discute a “experiência docente limitada”, ou seja, os professores do ensino superior podem apresentar em sala de aula atitudes de acordo com suas experiências como aluno, sem os fundamentos de pedagogia, cabe destacar a importância da formação e especialização deste professor aumentado suas habilidades didático-pedagógicas. (ZEN, 2011).

O tipo de formação inicial que os professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem par aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática de sala de aula. (IMBERNÓN, 2011, p. 43).

Para Imbernón o processo de formação de professores precisa contemplar além dos conhecimentos específicos da docência, também desenvolver habilidades e atitudes para desenvolver um profissional capaz de refletir sobre sua prática em sala de aula, mas também sobre a realidade social e suas relações. (IMBERNÓN, 2011).

Para Zen (p.21, 2011). “A justificativa de até então não incluir disciplinas pedagógicas na formação de professor de Ensino superior residia no fato de que ele vai lidar com adultos [...]”. O que leva a entender que no ensino superior é importante ter mais domínio e conhecimento da matéria que se leciona aliado a prática profissional.

O crescimento vertiginoso que se pode observar no Ensino Superior nos últimos anos, tanto no aumento da oferta de cursos quanto, conseqüentemente, no número de

alunos, é o fato que aponta para a busca de qualidade e de capacitação dos professores universitários. (ZEN, 21, 2011).

O autor Pedro Demo (2006) destaca formação permanente dos docentes em dois sentidos:

“O primeiro sentido da formação permanente é que tende a desaparecer a formação de épocas formais de formação” (DEMO, 2006, p. 31). O autor complementa que a formação acontece durante toda a vida, não apenas em um determinado momento e lugar.

“O segundo sentido da formação permanente refere-se ao horizonte formativo, educativo do processo, através do qual a aprendizagem se torna dinâmica e construtiva pela vida afora” (DEMO, 2006, p. 34). A formação do professor deve ser considerada um processo sem fim, sempre em andamento.

“É preciso entender o ser professor como uma profissão que exige preparo como a de qualquer outro profissional.” (ZEN, p. 13, 2011). A atuação na educação compreende além de vocação, pois o indivíduo precisa buscar uma formação continuada. Para Imbernón (2011, p. 65) “essa formação, que confere o conhecimento profissional básico, deve permitir trabalhar em uma educação do futuro”. É preciso ser flexível e estar aberta a mudança, principalmente quanto às novas metodologias de ensino e aprendizagem e também melhor compreensão do perfil do aluno.

2.1 Atuação do Docente no Ensino Superior no Brasil

A educação no ensino superior compreende o contexto da prática docente que envolve instituição e suas normas internas, os professores e suas responsabilidades e por fim, os estudantes como os principais agentes do processo de aprendizagem. Neste item destaca-se com LDB, Lei 9.394 a finalidade da Educação Superior:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Sobre a finalidade da educação superior o autor destaca que “o professor deve apresentar uma série de características que o tornem apto a exercer uma função profissional que colabore com os objetivos traçados pela universidade”. (ZEN, p. 26, 2011). Não será possível alcançar tais finalidades simplesmente por fazer parte de uma norma institucionalizada, é preciso que neste espaço estejam inseridos os professores, que são os sujeitos da ação, interagindo com os alunos e contribuindo para construção dos saberes.

Os professores de ensino superior no Brasil podem ser divididos, de grosso modo, em dois grupos distintos: aqueles que fazem do exercício da docência sua única profissão, ou seja, são os professores de “dedicação exclusiva” e que muitas vezes são também professores pesquisadores, contando igualmente com benefícios de bolsas de estudos; e os professores que trabalham em outra profissão de uma determinada área além da atuação no ensino superior. (ZEN, p. 26, 2011).

Os professores do ensino superior precisam apresentar alguns requisitos, independente da carga horária desempenhada na docência. Conforme Zen (2011, p. 26) os requisitos básicos do professor universitário podem ser divididos em três grandes grupos, sendo eles: Requisitos Legais, Pessoais e Técnicos.

Os Requisitos Legais apontados pelo autor estão voltados para a legislação ao qual exige que o profissional tenha uma titulação mínima de pós-graduação, “o que assegura, perante a lei, que o candidato a professor domine uma série de conteúdos e conhecimentos científicos”. (ZEN, 2011, p. 26).

No requisito pessoal destacam-se as características requeridas ao professor universitário: Físicas e fisiológicas, Psicotemperamentais e intelectuais. (ZEN, 2011).

Quadro 01 – Características do professor Universitário

Físicas e Fisiológicas	Psicotemperamentais	Intelectuais
Resistência à fadiga Capacidade funcional do sistema respiratório Acuidade visual Acuidade auditiva	Estabilidade emocional Versatilidade Iniciativa Autoconfiança Disciplina Paciência Cooperação Estabilidade de ritmo Atenção difusa	Inteligência abstrata, Inteligência verbal, Memória, Observação, Raciocínio lógico, Rapidez de raciocínio, Precisão de raciocínio, Imaginação, Discrição, Associação, Orientação, Coordenação e Crítica

Fonte: (Gil, 2011, p. 19, *apud* ZEN, 2011, p. 27).

Com relação aos Requisitos Pessoais o autor destaca que além de ter que apresentar o conhecimento para atuar no cargo, e que para a função de professor abrangem também condições físicas, neste caso o professor precisa apresentar uma boa saúde física, no requisito mental o profissional precisa apresentar resistência emocional que impacta diretamente em seu comportamento diante de algumas situações.

Os Requisitos Técnicos apresentados por Antonio Carlos Gil (2011) discutidos aqui por Zen (2011, p. 28), são:

- Preparo especializado na disciplina que o professor vai lecionar, ou seja, o professor precisa conhecer em profundidade o que vai ensinar;
- Conhecimento em cultura geral, para que possa fazer associações e promover a interdisciplinariedade; e
- Apresentar conhecimentos e habilidades pedagógicas que envolvem a estrutura da aprendizagem e funcionamento do ensino superior.

É muito provável que a maioria dos professores que atuam no ensino superior tenha sim o conhecimento científico sobre o que ensina, mas é muito provável também que falte toda uma gama de conhecimentos didáticos que permitem apresentar posturas diferenciadas e até mais significativas em sala de aula. (ZEN, 2011, p. 28).

Conforme os autores os requisitos técnicos retomam o que foi abordado no item anterior deste estudo, principalmente quanto aos saberes da pedagogia. “A docência no ensino superior não poder ser exercida apenas por especialistas em determinada área. Requer-se hoje um profissional universitário competente”. (ZEN, 2011, p. 28). Esses conhecimentos didáticos tornam-se um grande desafio para os profissionais do ensino superior, que na grande maioria não tiveram a formação pedagógica que fundamentam a profissão de professor.

“Os docentes devem ser formados, não só para uma relação pedagógica com os alunos, mas também para uma relação social com as comunidades locais”. (NÓVOA, 2009, p. 229). Conforme o autor o docente não depende somente dos saberes na pedagogia a formação de sua identidade e sim um conjunto de competências.

Entre o conjunto de competências Imbernón destaca o saber intelectual e capacidade de relacionamento com a realidade social envolvendo os professores em tarefas de formação comunitária ampliando o “vínculo entre o saber intelectual e a realidade social, com a qual deve manter estreitas relações”. (IMBERNÓN, 2011, p. 44).

Sobre o conhecimento profissional do docente Imbernón (2011, p. 30) destaca:

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não poder nem deve ser uma profissão meramente técnica de especialistas infalíveis que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos.

“Os docentes vivem num espaço carregado de afetos, de sentimentos e de conflitos”. (NÓVOA, 2009, p. 229). É importante destacar que além do conhecimento específico da disciplina ou curso em que atua e a didática para o ensino, o professor também precisa, no seu cotidiano, usar de suas experiências profissionais e de vida, lembrando que o objeto de trabalho do professor é o ser humano e neste sentido é preciso compreendê-lo, o que pode também exigir uma variedade maior de habilidades e competências, e que talvez, só o tempo vai trazer ao profissional.

2.2 Os princípios básicos da atuação do professor e os desafios no contexto da prática

Entre os principais desafios está o de adaptação. Conforme Silva (2017), a falta de investimentos adequados em políticas de formação de professores conduziu ao processo de precarização do trabalho destes profissionais.

Alguns documentos ressaltam a responsabilidade dos professores de “fazer mais com menos”, ou seja, garantir a qualidade e melhorar seus conhecimentos e habilidades, mesmo num contexto de restrições financeiras severas e de aumento das demandas. Ao solicitar que os professores desenvolvam habilidades para se adaptarem a essa nova situação, entende-se que esses discursos amparam o processo de precarização da profissão docente. (SILVA, 2017, p.121).

Outro desafio na atuação do professor destacado por Silva (2017) são as ações e propostas de reformas curriculares em prol das demandas externas à universidade, reforçando o papel social da instituição e seu compromisso com a comunidade, indo além da formação do estudante para o mercado de trabalho possibilitando uma visão de mundo mais ampla, além do aspecto de mercado.

As demandas na atuação docente vão além do conhecimento, pois “os jovens estão na escola porque a sociedade não quer que eles estejam em outro lugar, principalmente na rua [...]. Os docentes às vezes vivem mal essas evoluções e constatam, impotentes, que não são capazes de concordar com a mídia cada vez mais invasora e eficaz, pelo seu poder de sedução”. (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 258). Tornam-se assim um grande desafio promover a educação quando o modelo, materiais e métodos disponíveis estão defasados e em crise, não alcançando todos os públicos.

“Não podemos esquecer as condições que ainda move a profissão de ensinar, que não favorecem essa profissionalidade desenvolvida que precisa de um coletivo mais equilibrado”. (IMBERNÓN, 2011, p. 34), o autor destaca uma possível desvalorização da ação pedagógica por parte da sociedade em geral.

Os princípios práticos da atuação do docente na promoção do conhecimento está diretamente relacionado às metodologias de ensino utilizados no ensino superior. Historicamente “tivemos um modelo de educar durante a ditadura militar diferente do modelo de ensinar durante o Brasil Colonial ou a Era Vargas [...], o mesmo se faz no presente”. (ZEN, 2011, p. 45). Essas mudanças no processo de ensino e aprendizagem também refletem no papel do professor e suas ações em sala de aula, principalmente em relação a metodologia utilizada para promover o conhecimento.

Os princípios básicos que norteiam a atuação do docente podem ser descritos como sendo planejamento, metodologia e avaliação. (ZEN, 2011).

Planejar é condição indispensável no exercício da docência. O planejamento requer um envolvimento profundo do professor que idealiza suas aulas com vistas ao que deseja realizar e consequentemente ensinar aos seus alunos. (ZEN, 2011, p. 66).

Na atividade de desenvolver o planejamento, visto então que o trabalho do professor começa antes dele entrar na sala de aula. Esta atividade deve estar de acordo com o currículo do curso ou da disciplina. Por meio do cronograma o professor consegue definir o que precisa ser ensinado e distribuído ao longo dos encontros, além das atividades que pretende desenvolver durante as aulas.

Métodos de ensino são aquelas estratégias de que os professores fazem uso ao dar aula. Grosso modo, quando olhamos ao nosso redor e prestamos atenção em como os professores dão aulas, chegamos à conclusão que quase todas as aulas são iguais. (ZEN, 2011, p. 72).

“No Brasil, a história dos métodos de ensino na educação superior pode nos explicar porque ainda predominam em nossas salas de aula uma mesma rotina de trabalho.” (Zen, 2011, p. 73). O autor destaca que os jesuítas foram os primeiros educadores formais, pois já utilizavam de toda sua experiência na educação. E, neste modelo, as aulas expositivas são as principais estratégias utilizadas, o que ainda encontramos em muitas salas de aula.

“É válido lembrar que, ao criar as estratégias de trabalho, ao desenvolver as metodologias de ensino, o professor leva em consideração, além dos objetivos a serem alcançados, a sua concepção de aprendizagem”. (ZEN, 2011, p. 75). O autor destaca também que na formação dos professores do ensino superior existe uma deficiência de “instrumentos”,

e neste caso o professor acaba replicando os mesmos formatos de aulas que participou ao longo de sua formação.

“Variar as estratégias é válido porque permite atender as diferenças individuais dos alunos em sala de aula e torna o curso mais dinâmico e desafiador”. (ZEN, 2011, p. 119). Para o autor, o professor deve utilizar estratégias flexíveis de ensino que permitam alcançar os objetivos e estas ações estejam fundamentadas na concepção de aprendizagem, o que muitas vezes irá exigir uma mudança de postura do professor, buscando atividades pedagógicas mais atraentes e eficazes.

A autonomia do professor também é marcada pela responsabilidade e “compromisso com as práticas educativas que desenvolve, seus níveis de transformação da realidade que enfrenta”. (CONTRERAS, 2002, p. 78). Este compromisso está diretamente ligado à ética profissional que exige dos professores a consciência moral no desenvolvimento de suas práticas em sala de aula.

Ainda sobre os princípios da atuação do professor, a avaliação compõe seu plano de atividades.

Os professores nem sempre sabem como aplicá-la adequadamente e os alunos nem sempre se sentem preparados para enfrentá-la. É comum termos a avaliação como atividade final do processo educativo, atividade de conclusão, fechamento, com o poder de permitir que o aluno siga adiante em seu curso ou permaneça na mesma disciplina até alcançar os saberes considerados necessários para eu possa avançar. (ZEN, 2011, p. 78).

De acordo com o autor é preciso entender que o avaliar deve ser continuamente realizado no processo de ensino e aprendizagem, e que os instrumentos utilizados para avaliar precisam estar conectados com o planejado e organizado com a finalidade de avaliar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados. (ZEN, 2011).

Conforme Imbernón (2011, p. 37). “A profissão docente deverá desenvolver-se em uma sociedade em mudança, com um alto nível tecnológico e um vertiginoso avanço do conhecimento”. Atualmente no Brasil é possível encontrar inúmeras instituições de ensino superior com os seguintes formatos: Presencial, Semi presencial e Online. E uma mudança também na profissão docente, com novas exigências ao profissional.

O tradicional ensino presencial tem passado por grandes transformações migrando para o formato de ensino *on line*, conhecido também como ensino à distância (EAD), onde a mediação pedagógica é feita por um professor tutor que pode ocorrer a partir de um encontro presencial, ou com estudos mediados e principalmente na condição de autoestudo com o

uso de apostilas ou *Tic's*³. O tutor deverá utilizar de todas as ferramentas tecnológicas para manter a comunicação com os alunos na mediação dos estudos com o objetivo de promover a interação entre todos os alunos sobre o tema ou disciplina. O uso das tecnologias devem servir para enriquecer o aprendizado e aumentar as possibilidades de acesso a informação pelos alunos do sistema EAD.

SOUZA; et al. (2004), destacam que ao desenvolver a docência na EaD o profissional deve conter competências como:

- Saber lidar com os ritmos individuais diferentes dos alunos;
- Apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos;
- Dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação.
- Ter habilidades de investigação;
- Utilizar técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura, indagadora e plena em procedimentos de criatividade.

Diante tantas formas de educação, o professor de qualquer modalidade especialmente do ensino na EAD, deverá manter-se atualizado sobre o conteúdo do curso assim como sobre as novas ferramentas de trabalho com o uso da inovação tecnológica. (LOCH, 2009).

Há professores que conhecem estratégias diferentes, mas não se sentem seguros em aplicá-las, daí a necessidade de prestar cursos de formação continuada e trocar idéias com outros professores. E há ainda professores que utilizam diversas estratégias, mas sem saberem ao certo se são adequadas para seus alunos e para os propósitos que têm em mente. (ZEN, 2011, p. 119).

Não deve haver diferença entre as metodologias utilizadas no ensino presencial e EAD. As metodologias mais eficientes no ensino presencial são também as mais adequadas ao ensino a distância. O que muda, basicamente, não é a metodologia de ensino, mas a forma de comunicação. Isso implica afirmar que o simples uso de tecnologias avançadas não garante um ensino de qualidade, segundo as mais modernas concepções de ensino.

2.3 Docência como Carreira Profissional ou Vocação

O bem-estar e os aspectos motivacionais da construção da carreira profissional podem ser compreendido de acordo com a percepção dos professores sobre os resultados positivo ou negativos na atuação como docente. “A reflexão é um processo inerente ao ser humano”

³ Tecnologias de Informação e Comunicação, que com a expansão da internet em instituições de ensino despertou em novas práticas com o uso das TIC's para oferta de cursos à distância, com atendimento ao aluno on-line. (LITTO; FORMIGA, 2009).

(PRYJMA e OLIVEIRA, 2016, p. 848), e estas reflexões permitirão que o profissional compreenda o significado da sua atuação profissional.

Centrar o desenvolvimento profissional nas práticas e sala de aula e da instituição supõe uma redefinição importante, já que a formação não é analisada apenas como o domínio das disciplinas nem se limita às características pessoais do professor. Significa estabelecer novos modelos relacionais na prática da formação. (IMBERNÓN, 2011, P. 55).

Para Imbernón o desenvolvimento profissional no ambiente de trabalho do professor deve proporcionar o desenvolvimento de toda a equipe institucional melhorando de maneira sistemática os processos, aumentando o conhecimento e proporcionando novas habilidades dos trabalhadores. “Tudo isso contribui para atingir os objetivos propostos”. (IMBERNÓN, 2011, p. 81).

O desenvolvimento profissional do professor pode ser concebido como qualquer intenção sistemática de melhorar a prática profissional, crenças e conhecimentos profissionais, como o objetivo de aumentar a qualidade docente, de pesquisa e de gestão. (IMBERNÓN, 2011, p. 81)

“As limitações pessoais podem ser situadas em torno da fase de desenvolvimento profissional, em que os docentes passam a conhecer aos poucos os desafios da docência”. (PRYJMA e OLIVEIRA, 2016, 848). Neste caso os autores destacam aqueles profissionais com formações em áreas distintas da licenciatura.

Embora estejamos vivendo em um momento de crise no tocante à profissionalização, pois de modo geral as pessoas estão um tanto desacreditadas no que diz respeito à formação profissional em qualquer área, ainda vale a pena investir em processos, pesquisas, estudos que dinamizem e promovam um aprendizado significativo àqueles que procuram o Ensino Superior a fim de tornarem profissionais em alguma área. (ZEN, 16, 2011).

“É preciso desmitificar a ideia de que qualquer um pode estar à frente de uma sala de aula, retirando o véu romântico que dá apenas ares de vocação à profissão de professor [...]”. (ZEN, p. 13, 2011). Neste sentido é preciso compreender a evolução da atuação no ensino como profissão, mesmo que por muito tempo acreditou-se em vocação para ensinar.

Tardif e Lessard (2009, p. 255) lembra que “o ensino foi durante muito tempo apresentado como uma vocação, um apostolado, um sacerdócio leigo; seu exercício se baseava então, antes de tudo, nas qualidades morais que o bom mestre tinha de possuir [...]”. As autoras apresentam as transformações do ensino e destacam a evolução do ensino, que com o passar do tempo foi entendido como vocação primeiramente, passando a ser ofício e por conta das tais transformações atuais, pode ser entendida como profissão.

Sobre as três concepções da evolução do ensino apresentado por Tardif e Lessard, a vocação, o ofício e a profissão, mostra, além da evolução histórica, como o trabalho docente, é “permanentemente redefinidos e recompostos em função das pressões e das condições em que se exerce esse trabalho”. (TARDIF E LESSARD 2009, p. 255). E desta forma podemos compreender que a atuação docente passou a ser entendida como profissão semelhante a tantas outras sofrendo, inclusive com pressões do mercado de trabalho e do sistema em que o ensino faz parte, na esfera pública e ou privada.

Para Imbernón (2011, p. 26), “[...] O profissionalismo na docência implica uma referência à organização do trabalho dentro do sistema educativo e à dinâmica externa do mercado de trabalho”.

O profissionalismo dos professores, Conforme Contreras (2002):

Passa a ser ambíguo porque sua fuga é tanto uma resistência à perda de qualidade em sua atividade de docência, como uma resistência a perder – ou a não obter – um prestígio, um status ou uma remuneração que se identifique com a de outros profissionais. (CONTRERAS, 2002, p. 53).

Os sentimentos dos professores normalmente são marcados por reivindicações, conforme Contreras (2002, p. 54), principalmente:

[...] reivindicações de condições de trabalho como a remuneração, hora de trabalho, facilidade para atualização como profissionais e reconhecimento de sua formação permanente, tudo isso em conformidade com a importância da função social que cumprem.

“Os professores nunca viram o seu saber específico devidamente reconhecido”. (NÓVOA, 2009, p. 227). As reivindicações como melhores formações, condições de trabalho e a mais precária de todas, a remuneração, busca-se um maior reconhecimento e prestígio na sociedade. A profissionalização do professor depende do resgate do prestígio, que vai além do status, é garantir seus direitos e defender a educação. (CONTRERAS, 2002).

A necessidade da redefinição da atuação na docência como profissão pode contribuir para a construção da identidade social do professor que vai além dos direitos garantidos pela legislação quando se busca o reconhecimento da função.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

Para construção deste estudo foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: Primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, com o intuito de conhecer e apresentar alguns conceitos e desta forma ampliar a compreensão do pesquisador sobre o tema. Na sequência foi realizada uma pesquisa qualitativa usando um grupo de professores como amostra para a investigação sobre o perfil, comportamento e atitude deste grupo pesquisado. Sobre o tamanho da amostra é importante destacar que foi composta de forma não probabilística com um tamanho indeterminado.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com perguntas fechadas. A coleta de dados realizou-se durante os meses de janeiro e fevereiro de 2018. A amostra pesquisada foi de 44 (Quarenta e quatro) professores que atuam como Tutores Externos⁴ na instituição Uniasselvi no pólo de apoio presencial em Capão da Canoa - RS.

O pólo de apoio presencial da *UNIASSELVI* (Centro Universitário Leonardo Da Vinci) na cidade de Capão da Canoa RS, conta atualmente com uma estrutura organizada para atender alunos nos cursos de Licenciatura, Bacharelado e tecnólogos.

O suporte ao aprendiz pode ser entendido por diversos serviços disponíveis ao acadêmico além daquele disponibilizado na plataforma do aluno AVA – Ambiente virtual de Aprendizagem. Atualmente o pólo de apoio conta com uma estrutura capaz de atender cerca de 3.000 (três mil) alunos nos cursos de Licenciaturas, bacharéis como, Administração, Ciências contábeis e Gestão Ambiental) e também cursos tecnológicos.

3.1 Discussão dos Resultados

Após as etapas de coleta de dados, apresenta-se neste item uma análise sistemática dos dados coletados, descrevendo assim os principais achados da pesquisa de maneira a responder aos objetivos propostos para este estudo.

Sobre o perfil dos docentes é possível verificar que na maioria são mulheres representando 65,91% dos respondentes. Os homens fazem parte de 34,09% da amostra. A idade dos professores deste grupo varia de 30 anos até 54 anos de idade, e nesta escala enquadra-se 88% da amostra pesquisada.

⁴ A principal tarefa do professor tutor pode ser entendida assim como explica LOCH (2009, pág. D826), pois deve “orientar o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina, em geral, participa das atividades de avaliação”

A formação dos professores é representada por 57% com especialização, com mestrado completo é possível encontrar 23% da amostra e 18% em fase de andamento e conclusão do mestrado. Neste grupo de professores pesquisado é possível verificar que grande maioria tem formação adequada para atuação na docência do ensino superior. É importante destacar que na instituição em que foi aplicada a pesquisa não é exigida a formação no mestrado, e mesmo assim 41% dos professores buscaram e estão em busca desta formação acreditando na melhoria de suas habilidades profissionais.

Sobre a formação dos professores, quando perguntados sobre a área do curso de pós-graduação da titulação mais alta obtida, 59% responderam ser em áreas distintas e não direcionadas para a educação, enquanto 41% buscaram seu aprimoramento em cursos de especialização em educação, e destes professores, 59% usaram a modalidade à distância ou semi presencial para realizar as suas especializações.

Sobre ter nos últimos dois anos realizado cursos de atualização, capacitação e ou formação continuada, 100% da amostra afirmaram ter feito tais cursos.

O que não se mostrou positivo foi quanto à utilização dos conhecimentos na prática de sala de aula, pois 52% responderam usar quase sempre ou eventualmente os conhecimentos adquiridos, o que remete para uma reflexão sobre a verdadeira importância da formação continuada e sobre quais cursos estão sendo disponibilizados para estes professores.

A carga horária de 43% dos professores pesquisados é dividida entre o ensino fundamental e médio em escolas municipais e estaduais. A relação de trabalho destes professores é o concurso público, principalmente na esfera municipal. Para 23% com mais de 20 horas semanais de ocupação nestes níveis de ensino e os demais que correspondem a 20% da amostra chega a atuar mais de 40 horas semanais na educação. E ainda no horário noturno atuam com a docência no ensino superior, no regime de trabalho regulado pela CLT, enquanto 57% atuam somente na docência do ensino superior e tem sua carga horária de até 20 horas semanais, com a relação de trabalho regulado pela CLT. O restante do seu tempo de atuação profissional é distribuído em atividades fora da educação.

Com relação a visão dos professores que participaram da pesquisa sobre quais fatores influenciam na frequente diminuição de profissionais da docência em todos os níveis da educação, 77% da amostra destacou que o baixo salário dos professores, gera insatisfação e desestímulo para a atividade como docente. E ainda 23% acredita que está relacionado a sobrecarga de trabalho dos professores, dificultado o planejamento e o preparo das aulas. “A dupla ou tripla jornada de trabalho tem repercussões no cotidiano das professoras”. (LELIS, 2009, p58.)

A motivação pela escolha da carreira de professor é marcada para 48% da amostra, como sendo a busca da satisfação pessoal, 25% acredita na vocação para ensinar. “[...] o imaginário social atual ainda está fundado na retórica da missão, do sacerdócio e da vocação, arquétipo que impregna fortemente a história desse grupo profissional”. (LELIS, 2009, p.59).

Outros 27% dos respondentes apontam que a escolha da carreira pode estar relacionada a influência de algum familiar, amigos e de professores, e que também pode ser uma alternativa de renda extra quando se consegue atuar paralelo a outra atividade como é o caso de 57% da amostra que atuam somente na docência do ensino superior e desempenham outra atividade profissional, por exemplo: Assessoria Contábil, ambiental, o fato de ser empresário ou autônomo.

Nas últimas décadas a identidade social do professor é vista como uma atividade cheia de esgotamentos, marcada por condições de trabalho precárias, levando o profissional ao acúmulo de vários empregos em diversos estabelecimentos de ensino, como professor, e em outras ocupações não ligadas ao ensino. (LELIS, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o primeiro objetivo deste estudo que era o de identificar e analisar o perfil do docente no ensino superior, a partir de uma amostra de professores, foi possível verificar que a docência é dominada pelas mulheres representando 65,91% das respondentes deste estudo.

Já no segundo objetivo que buscou compreender qual o caminho seguido e o nível de formação desses docentes até chegarem no ensino superior como atuação profissional foi possível perceber que 57% dos professores possui especialização, e com mestrado completo é possível encontrar 23% da amostra e mais 18% em fase de andamento e conclusão do mestrado. Neste grupo de professores pesquisado é possível verificar que grande maioria tem formação adequada para atuação na docência do ensino superior. É importante destacar que nesta instituição em que foi aplicada a pesquisa não é exigida a formação no mestrado, e mesmo assim 41% dos professores acreditam na formação continuada e que este é o caminho, e por isso buscaram e estão em busca desta formação acreditando na melhoria de suas aptidões como profissionais.

Sobre os cursos periódicos de formação continuada, o estudo revelou que os conhecimentos não contribuem na prática de sala de aula, pois 52% responderam usar quase sempre ou eventualmente os conhecimentos adquiridos, o que não se mostra positivo e que

remete para uma reflexão sobre a verdadeira importância da formação continuada e sobre quais cursos e como estão sendo disponibilizados para estes professores.

Conforme foi destacado por Imbernón (2011) o processo de formação de professores precisa contemplar além dos conhecimentos específicos da docência, também desenvolver habilidades e atitudes e um profissional capaz de refletir sobre sua prática em sala de aula. E é neste sentido que os cursos de formação continuada precisam ser planejados e propostos aos professores.

Esta pesquisa permitiu identificar os principais aspectos que levaram o profissional à docência como profissão, verificando que a motivação pela escolha da carreira de professor é marcada pela busca da satisfação pessoal, a vocação para ensinar. E ainda, de acordo com 27% dos respondentes apontam que a escolha da carreira pode estar relacionado a influência de algum familiar, amigos e de professores, e que também pode ser uma alternativa de renda extra quando se consegue atuar paralelo a outra atividade como é o caso de 57% da amostra que atuam somente na docência do ensino superior e desempenham outra atividade profissional, por exemplo: Assessoria Contábil, ambiental, o fato de ser empresário ou autônomo.

O cenário da educação no Brasil vive um momento importante, pois apresenta recordes quanto ao número da população de estudantes e ao mesmo tempo resultados insatisfatórios sobre a qualidade do ensino nos pais. Além das reivindicações por melhores formações, condições de trabalho, remuneração, busca-se também um maior reconhecimento e prestígio na sociedade. A profissionalização do professor depende do resgate deste prestígio, que vai além do status, é garantir seus direitos e defender a educação, que pode estar relacionado à falta de investimento público em formação de professores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade**. In.Revista Portuguesa de Educação. CIED. Universidade de Minho. 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9.394/96. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 02 Maio de 2018.
- CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEMO. Pedro. **Formação Permanente e Tecnologias Educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

- LELIS, Isabel. A construção social da profissão docente no Brasil: uma rede de histórias. In: TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. (Org). **O ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petropolis: Vozes, 2009. p. 54-66.
- LITTO, Fredric M. FORMIGA, Marcos. *Educação a Distância o estado da arte*. São Paulo: Pearson 2009.
- LOCH, Marcia. *Tutoria na Educação a Distância*, Centro Universitário Leonardo da Vinci, Indaial, 2009.
- MARQUES, Amanda C. T. L; PIMENTA, Selma Garrido. **É possível formar professores sem os saberes da pedagogia?: Uma reflexão docência e saberes**. In. Revista Metalinguagens. 2015.
- NÓVOA, Antonio. Os professores e o novo espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. (Org). **O ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petropolis: Vozes, 2009. p. 217-254.
- PRYJMA, Marielda Ferreira; OLIVEIRA, Oséias Santos de . **Desenvolvimento profissional dos professores da educação superior: reflexões sobre a aprendizagem para a docência**. *Educ. Soc.* [online]. 2016, vol.37, n.136, pp.841-857. 2016. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302016151055>>. Acesso em 25 Mar 2018.
- SILVA, Luciana Leandro da. **Políticas de formação de professores (as) universitários (as) em São Paulo e Catalunha: tendências e desafios**. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n1/1517-9702-ep-43-1-0113.pdf>>. Acesso em 06 Fev 2018.
- SOUZA, Carlos Alberto de; SPANHOL, Fernando José; LIMAS, Jeane Cristina De Oliveira; CASSOL Marlei Pereira. **Tutoria Na Educação à Distância**. 2004 Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acesso em: 02 Maio 2018.
- TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. **O Ofício de Professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petropolis: Vozes, 2009.
- ZEN, Mariane Werner. **Organização do Trabalho Pedagógico na sala de aula: Planejamento, metodologia e avaliação**. Uniasselvi. Indaial, 2011.